



“ELE É MINHA OUTRA DROGA!”: GÊNERO E SEXUALIDADE NO USO DE DROGAS ILÍCITAS POR JOVENS MULHERES.

Patrícia Castro¹
Cecília de Mello e Souza²

O abuso de drogas é um fenômeno que vem trazendo conseqüências cada vez mais devastadoras, com grande impacto social em diversos locais do mundo globalizado e capitalista. O mais recente relatório sobre a utilização de substâncias químicas produzido pelo Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC, 2007) indica que consumo mundial de cocaína tem se mantido estável, no entanto no Brasil foi identificado um aumento no uso da substância da ordem de 50%, do ano de 2001 para 2005. A situação do consumo de maconha também chama a atenção, pois dos países da América Latina o Brasil foi identificado com aquele onde ocorreu o maior aumento do consumo, onde a prevalência anual de maconha aumentou de 1% em 2001 para 2,6% em 2005.

Nesse contexto, adolescentes e jovens demandam atenção especial tendo-se em vista que, na maioria das vezes é na adolescência ou juventude que ocorre o primeiro contato com as drogas e o estabelecimento de um padrão de uso problemático. “Nessa fase, o indivíduo passa por bruscas mudanças biológicas, psíquicas e de inserção social, sendo uma etapa de grande vulnerabilidade no desenvolvimento humano”. (CALDEIRA, 1999, p.81).

Quanto mais cedo se inicia o uso de drogas mais tempo o indivíduo fica exposto a situações de risco tais como: violência policial e de traficantes, violência sexual (especialmente no caso das mulheres), contaminação por doenças sexualmente transmissíveis e maiores as chances de se tornar dependente químico (uma doença crônica, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde, de difícil remissão e com graves conseqüências tanto para o indivíduo quanto para a sociedade de forma mais ampla). Esses dados apontam a necessidade de ampliar a compreensão do fenômeno e suas especificidades em nossa cultura.

Outra questão que precisa ser observada diz respeito à situação específica da mulher que se droga pois, autores afirmam que problemas relacionados ao consumo de álcool e outras drogas aumentou entre as mulheres a partir da segunda metade do século XX (BRASILIANO, 2003; ZILBERMAN, 2003). É consenso entre os autores pesquisados que a mulher que se droga se encontra em situação de maior vulnerabilidade, sendo mais estigmatizada socialmente que o

¹ doutoranda em psicossociologia de comunidades e ecologia social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: pati.legionaria@gmail.com

² professora adjunta Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: ceciliams@uol.com



homem, não diagnosticada e encaminhada para tratamento adequado e buscando menos tratamento para problemas relacionados ao uso de substâncias químicas se comparada ao homem (ACIOLI, 1999; ALZUGUIR, 2005; BRASILIANO, 2003; EDWARDS; HOCHGRAF, 1995; NOBREGA; 2005; SILVA, 2002; ZILBERMAN, 2003).

Dentro desta perspectiva o presente trabalho apresenta uma breve revisão da literatura sobre o uso de drogas por adolescentes e jovens mulheres, discutindo a necessidade de ampliar o conhecimento sobre esse tema a partir de uma visão psicossocial que analise o fenômeno através de conceitos como gênero e sexualidade. Além disso, traz dados preliminares de pesquisa de campo etnográfica desenvolvida com jovens, homens e mulheres, usuários de drogas ilícitas, pertencentes as camadas médias do Rio de Janeiro.

Material e Método

A composição do presente trabalho resultou de pesquisas nas bases de dados Minerva, Bireme e Scielo, a partir das seguintes palavras-chave: *drogas, adolescência, adolescentes mulheres, usuárias de drogas, gênero e/ou sexualidade*. Desta etapa, foram examinados os resumos de 58 artigos resultado de pesquisas realizadas no Brasil. Na íntegra para o presente trabalho, foram analisados os artigos que tratavam especificamente sobre uso de drogas na adolescência e uso de drogas por mulheres, não tendo sido encontrado nenhum artigo sobre adolescentes mulheres usuárias de drogas. A exceção se faz para 2 artigos cujo foco principal era a gravidez na adolescência e o uso de drogas era tomado como tema transversal.

Foram analisadas ainda dissertações de mestrado, teses de doutorado, capítulos de livros e livros, seguindo as mesmas especificidades acima citadas. O material final analisado na íntegra constou de 13 artigos, 3 dissertações, 1 tese, 7 capítulos de livros e 1 livro.

Também são apresentados dados preliminares de pesquisa de campo etnográfica realizada em NA (Narcóticos Anônimos) da zona sul do Rio de Janeiro e entrevistas em profundidade realizada com jovens homens e mulheres usuários de drogas ilícitas pertencentes as camadas médias.

Resultados

Dos 58 artigos encontrados, foram descartados 45 por apresentarem experiências sobre tratamento, psicologia clínica ou por não trazerem dados sobre mulheres. Um total de 13 artigos foram selecionados para análise, os quais são mencionados ao longo do trabalho de forma



sintetizada, a fim de evidenciar a situação atual do uso de drogas entre adolescentes e jovens no Brasil. Os demais estudos incluídos foram obtidos através de dissertações de mestrado, uma tese de doutorado, 1 livro e 7 capítulos de livros, possibilitando assim, um maior número de trabalhos revisados.

Pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID (CARLINI et al, 2002), envolvendo 107 maiores cidades do país, identificou que 11,2% da população brasileira é dependente de álcool sendo que, a prevalência da dependência está na faixa etária de 18-24 anos. Dado que ratifica início do uso precoce tendo em vista que a dependência química leva alguns anos para se instalar. Em 2004, pesquisa realizada com estudantes da rede pública em 27 capitais brasileiras, identificou que a média de idade para experimentação do álcool é em torno de 12,5 anos e para a maconha e cocaína em torno dos 14 anos (GALDURÓZ et al, 2004). Esses são achados importantes pois, quanto mais precoce o início do consumo maior tempo de exposição do usuário/a a situações de risco tais como, intoxicação aguda, overdose, violência, tentativas de suicídio, comportamento sexual de risco e acidentes de trânsito.

No caso específico de mulheres, pesquisas indicam que estas iniciam o uso via de regra, com namorados ou amigos de sexo masculino e mantém um padrão ao longo da vida de se relacionar com homens usuários de drogas, o que dificulta muito sua recuperação (BAUER, 1982; SCIVOLETTO et al, 2001; SIMAO et al, 2002) . Estes dados não são encontrados no universo de homens usuários e dependentes de drogas que, costumam iniciar o uso com outros homens e tendem a não estabelecer relações sexo-afetivas estáveis com mulheres usuárias de drogas.

Além disso, pesquisas identificadas demonstraram que as mulheres são mais vulneráveis do que os homens às conseqüências danosas orgânicas do consumo de álcool e outras drogas e a um número maior de tentativas de suicídio vinculadas ao uso (HOCHGRAF, 1995; SCIVOLETTO, 2001; ZILBERMAN, 2003).

O levantamento de dados permitiu a identificação de várias pesquisas epidemiológicas realizadas nos últimos 10 anos (ARAUJO et al, 1998; ALBROMOVAY et al, 2005; CARLINI et al, 2002; GALDURÓZ et al, 2004; MUZA et al, 1997; TAVARES et al, 2001, 2004), a maior parte destas realizadas entre estudantes do ensino médio e universitários/as brasileiros/as. Este é um achado que merece atenção pois, não abrange aqueles/as adolescentes e jovens que não estão na escola ou aqueles/as que não estudam em instituições públicas (campo da maioria das pesquisas). As referidas pesquisas objetivaram identificar dados como o perfil sócio-econômico, tipo de substância utilizada, frequência e padrão de uso e expectativas em relação à substância. Os dados



colhidos apontam a utilização cada vez mais precoce e instalação de padrões de uso pesado³ e dependência química nessa população. Em relação ao sexo dos/as usuários/as, as pesquisas evidenciam que as adolescentes experimentam drogas (incluídos álcool e tabaco) um ano mais tarde que os meninos (SIMÃO et al, 2002; CARLINI et al, 2002). No entanto, o uso pesado (excetuando-se álcool e tabaco) é idêntico para ambos os sexos, ou seja, as adolescentes experimentam mais tarde as drogas mas estabelecem um padrão problemático de uso mais rapidamente. Zilberman (2003) ao se referir ao desenvolvimento mais rápido de uso pesado e dependência química entre as mulheres afirma que as pesquisas realizadas com jogadoras patológicas apresentam o mesmo resultado de *telescoping effect*⁴. Segundo a autora, esses achados derrubariam a hipótese de que o *telescoping effect* tem base farmacodinâmica e quanto a isso, aponta a necessidade de estudos de aspectos psicológicos e sociais.

Outro achado importante é que adolescentes e jovens do sexo feminino estão usando drogas (exceto álcool e tabaco) mais frequentemente que os homens (GALDURÓZ et al, 2004; ZILBERMAN, 2003) e o início do consumo muitas vezes se dá com o namorado ou parceiro (ALZUGUIR, 2005; GIUSTI et al, 2002; SCIVOLETTO, 1999; SIMÃO et al, 2005).

Do ponto de vista psicossocial alguns dados merecem maior atenção, tais como: as adolescentes e jovens que fazem uso freqüente de drogas, mantêm um padrão de estabelecer relações amorosas com homens usuários de drogas ao longo da vida, o que dificulta e muitas vezes impede que parem de usar ou busquem tratamento. Por outro lado, esse dado não é encontrado no universo de homens usuários e dependentes de drogas que via de regra, não repetem ao longo da vida o padrão de manter relações amorosas com mulheres usuárias de drogas. Além disso, pesquisas indicam que nestas relações amorosas a violência de gênero, parece ser constante e fator que contribui para a manutenção do consumo pelas mulheres (ALZUGUIR, 2005; NOBREGA, 2005; SILVA, 2002).

Nóbrega (2005), chama atenção para a perda do apoio social a mulheres usuárias de álcool acontece mais rapidamente, devido a baixa tolerância social em relação a seu hábito de beber e coloca ainda a dificuldade que a mulher encontra para buscar tratamento e quando o faz chega normalmente sozinha e pede para o parceiro não ser informado. Outros autores também apontam

³ Não há um consenso no meio acadêmico quanto a referencial para uso pesado, a maioria das pesquisas utiliza o referencial de uso de drogas 20 vezes ou mais no mês. De todo modo, o uso pesado envolve a identificação de problemas emocionais, familiares e sociais devido ao uso. Quanto a dependência química nas pesquisas são utilizados critérios do DSM IV que incluem perda de controle do uso (usou mais que pretendia), tolerância (tem utilizado quantidades maiores para obter os mesmos efeitos), compulsão e sinais e sintomas de abstinência.

⁴ Termo utilizado na área biomédica para se referir ao desenvolvimento mais rápido de uso pesado e dependência química entre mulheres se comparadas aos homens.



para a dificuldade da mulher alcoolista ou usuária de outras drogas buscar e encontrar tratamento adequado a suas demandas. Silva (2002) ao entrevistar mulheres alcoolistas identificou que apesar delas freqüentarem grupos de Alcoólicos Anônimos não se sentiam à vontade lá, por acreditar que não eram tratadas com respeito e que suas questões levadas ao grupo não eram tomadas com a devida seriedade pelos membros homens, na verdade a maioria dos freqüentadores. Edwards (1997) coloca que “as dificuldades no tratamento de mulheres, deveriam ser repensadas, em termos da capacidade do enfoque terapêutico mais do que em termos de recalcitrância das pacientes”.

Apesar dos dados acima citados quando ao consumo de substâncias químicas por adolescentes e jovens mulheres e o fato de a maioria dos autores apontar a necessidade de maiores estudos sobre essa população e estudos de ordem psicossocial. Para o presente trabalho foram encontrados apenas três estudos qualitativos, com uma perspectiva psicossocial ainda assim, todos com mulheres alcoolistas (ALZUGUIR, 2005; NOBREGA, 2005; SILVA, 2002). As contribuições são pioneiras e contribuem para a compreensão do fenômeno do alcoolismo em mulheres, no entanto é importante problematizar que são necessários estudos com mulheres usuárias de drogas, principalmente as ditas ilícitas pois, estas mulheres encontram-se em situação de vulnerabilidade acrescida se comparada as mulheres alcoolistas. É preciso ter claro que a ilegalidade do uso as expõe a inúmeros riscos para obtenção da droga, tais como: violência policial, violência do tráfico, violência sexual.

A pesquisa de campo em desenvolvimento corrobora os dados colhidos através da revisão da literatura. As duas jovens entrevistadas, pertencentes as camadas médias do Rio de Janeiro referem que começaram a usar com seus namorados. Uma delas diz que usou por 10 anos com o ex-companheiro e que para conseguir parar precisou se separar:

“sabe acho que ele era minha outra droga...na verdade, ele nunca me ofereceu mas eu sempre quis participar daquele universo, entende? ...eu tinha curiosidade, queria estar mais perto dele!...mas depois já tava usando tanto quanto ele...eu era a única mulher que usava, a única que ia, sabe?...quando eu digo que ele era minha outra droga, era porque eu já nem sabia se eu usava porque eu queria, ou porque eu queria ficar perto dele...tipo agradar, entende” (Andressa, 27 anos).

Por outro lado a visão dos dois jovens entrevistados quanto as mulheres que se drogam é de desvalorização. Eles referem que não querem para namoradas ou esposas mulheres usuárias:

“ah, não, aí não rola! Sabe, eu já sou doido demais, não preciso de uma maluca do meu lado! (risos)...eu já fiquei com muita doidona mas pra namorar mesmo, saca? Não dá! É tudo carro-bomba!...Tem que ser mina certinha saca? Careta! (risos)” (Billy, 25 anos)

A pesquisa de campo até o momento tem corroborado os dados quanto ao início do uso com namorado ou parceiro sexo-afetivo e ainda, uma questão de gênero importante quanto ao fato de as



mulheres usuárias não serem selecionadas para namoradas ou esposas, mas sim para manter relações sexuais.

Conclusões

Foi possível identificar a escassez de trabalhos científicos que tratem especificamente do uso de drogas por adolescentes e jovens mulheres, principalmente na área das ciências sociais. Por outro lado, foram identificadas contribuições das áreas biomédicas que apontam: um aumento de transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas entre as mulheres a partir da segunda metade do século XX (BRASILIANO, 2003; ZILMERMAN, 2003); uma equiparação entre os gêneros quanto ao início do consumo na adolescência (SCIVOLETTO et al, 2001), sendo que alguns estudos demonstram inclusive o início do consumo mais freqüente e precoce para as meninas em relação a determinadas substâncias e ainda, uma maior vulnerabilidade das mulheres às conseqüências médicas do consumo de álcool e outras drogas (CARLINI et al 2004; HOCHGRAF, 1995; NOBREGA, 2005; ZILMERMAN, 2003).

No processo de levantamento de dados para o presente trabalho não foi identificada dentro das áreas humanas e sociais nenhuma contribuição que abordasse a utilização de drogas por adolescentes e jovens mulheres do ponto de vista psicossocial. Nenhum trabalho que analisasse o uso de drogas pelas adolescentes através de um olhar sobre questões de gênero e a sexualidade. Por outro lado, as pesquisas encontradas apontam para a necessidade de estudos desta ordem, tendo em vista as questões de áreas biomédicas como o *telescoping effect*, padrões de uso pesado iniciado na adolescência e maior vulnerabilidade das mulheres aos danos físicos. Além de dados importantes que certamente podem ser analisados a partir da teoria de gênero, tal como o início do consumo com namorados e a manutenção de relacionamentos afetivo-sexuais com homens usuários de drogas ao longo da vida.

Cabe ressaltar que foram identificados esforços de pesquisadores/as que analisam o tema de uso de álcool e outras drogas sobre uma perspectiva antropológica e psicossocial no entanto, observou-se que as mulheres e especificamente as adolescentes e jovens usuárias ainda merecem maior atenção.

A pesquisa de campo em desenvolvimento corrobora dados quanto ao início do uso de drogas ilícitas por jovens mulheres através de seus namorados ou parceiros sexo-afetivos e ainda, por parte dos jovens homens entrevistados, certa resistência quanto a ter como namorada ou esposa, uma mulher usuária de drogas ilícitas.



BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G. Jovens e Drogas Ilícitas, In: ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G., **Drogas nas Escolas: versão resumida**. Brasília: UNESCO, 2005, p.63-86.
- ALZUGUIR, F. C. V. **A Desculpabilização pela Doença: O Alcoolismo no Discurso de Mulheres Alcoólicas**. 2005. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- ARAUJO, L. B.; GOMES, W. B. Adolescência e as expectativas em relação aos efeitos do álcool. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 Out 2006. doi: 10.1590/S0102-79721998000100002.
- ACIOLI, M. Alcoolismo e o Universo Feminino: Uma leitura na Perspectiva da Antropologia Médica. **Álcool e Drogas: Revista da ABEAD**. O Uso de Álcool e outras Drogas pela Mulher. v. 02, n.1, p.61-71, 1999.
- BAUER, J. **O Alcoolismo e as Mulheres**. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 1982.
- BERTOLOTE, J. M. Conceitos em Alcoolismo. In : BERTOLOTE, J..M.; RAMOS, S. **Alcoolismo Hoje**, 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas,1997. p. 17-32.
- _____. Quem tem Medo de Mulheres Alcoólicas? **Álcool e Drogas: Revista da ABEAD**. O Uso de Álcool e outras Drogas pela Mulher. v. 2, n. 1, p.21-27, 1999.
- BRASILIANO, S. Psicoterapia psicanalítica de grupo para mulheres adictas: O que há de feminino?, In: BAPTISTA, M.; CRUZ, M. S.; MATIAS, R. **Drogas e Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003. V. 1. p.199-205.
- CALDEIRA, Z F. **Drogas, indivíduo e família: um estudo de relações singulares**. 1999. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro,1999.
- CAMPOS, E.A. Contágio, doença e evitação em uma associação de ex-bebedores: o caso dos Alcoólicos Anônimos. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 48, n. 1, jan./jun. 2005.
- CARLINI, E. A; GALDURÓZ, J. C.; NOTO, A R. **I Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país**. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas; UNIFESP, 2002.
- EDWARDS, G. Problemas de Bebida na Mulher, In: Edwards, G. **O Tratamento do Alcoolismo**, São Paulo: Martins Fontes, 1997, p.109-116.
- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; FONSECA; CARLINI, E.A. **V Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, UNIFESP, 2004.
- GIUSTI, Jackeline S; SANUDO, Adriana; SCIVOLETTO, Sandra. Diferenças no padrão de uso de drogas entre adolescentes do sexo masculino e feminino em tratamento. **Rev. Bras. Psiquiatr.** , São Paulo, v. 24, n. 2, 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462002000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 Ago 2007.
- HEILBORN, M.L. Construção de si, gênero e sexualidade. In: Heilborn, M.L. (org). **Sexualidade, o Olhar das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, p.40-58, 1999.
- HOCHGRAF, P. **Alcoolismo Feminino: Comparação de Características Sócio: Demográficas e Padrão de Evolução entre Homens e Mulheres Alcoólicas**. 1995. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.



- _____. Adesão de Mulheres a um Programa Específico de Tratamento. **Álcool e Drogas: Revista da ABEAD**. O Uso de Álcool e outras Drogas pela Mulher. v. 2, n. 1, p. 43-49, 1999.
- KERR-CORREA, F., et al. A Importância da Gravidade da Dependência e do Gênero para a Evolução de Dependentes de Drogas. **Álcool e Drogas: Revista da ABEAD**. O Uso de Álcool e outras Drogas pela Mulher. v. 2, n. 1, p. 29-42, 1999.
- MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O Adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 22, dec. 2000. Suplemento 2.
- MUZA, G. M., et al. Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil): II - Distribuição do consumo por classes sociais. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 2, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 Out 2006. doi: 10.1590/S0034-89101997000200010.
- _____. Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I - Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 1, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 Out 2006. doi: 10.1590/S0034-89101997000100005.
- NOBREGA, M. P. S. S.; OLIVEIRA, E. M. Mulheres usuárias de álcool: análise qualitativa. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 5, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000500018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 Out 2006. doi: 10.1590/S0034-89102005000500018.
- SCIVOLETTO, S; MORISHIA, S. Conceitos básicos em dependência de álcool e outras drogas na adolescência. **Jornal Brasileiro de Dependência Química**, São Paulo, v. 2 p.30-33, 2001. suplemento 01.
- SCIVOLETTO, Sandra et al . Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2o grau de São Paulo. **Rev. Bras. Psiquiatr.** , São Paulo, v. 21, n. 2, 1999 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 Ago 2007.
- SILVA, PC. **Alcoolismo Feminino**: Um estudo sob a perspectiva de gênero. 2002. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
- SIMAO, Maria Odete et al . Mulheres e homens alcoolistas: um estudo comparativo de fatores sociais, familiares e de evolução. **Rev. Bras. Psiquiatr.** , São Paulo, v. 24, n. 3, 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462002000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 Ago 2007.
- TAVARES, B. F.; BERIA, J. U.; L.; M. S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 6, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000600006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 Out 2006. doi: 10.1590/S0034-89102004000600006.
- TAVARES, B. F.; BERIA, J. U.; LIMA, M. S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 2, 2001 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102001000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 Out 2006. doi: 10.1590/S0034-89102001000200008.



UNDOC – World Drug Report, 2007, acesso em 02/08/2007,
http://www.unodc.org/pdf/research/wdr07/WDR_2007.pdf
ZILBERMAN, M. Uso de Drogas entre Mulheres, In: BAPTISTA, M.; CRUZ, M. S.; MATIAS,
R. **Drogas e Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003. V. 1. p.175-185.